

O brincar na educação infantil em tempos de pandemia: uma análise do canal Eba! Vamos brincar!



Eba! Vamos Brincar! Episódio 10

Darclei Cristina Oliveira de Souza
Iara Tatiana Bonin
(iara.bonin@ulbra.br/ULBRA)

Introdução

A presente pesquisa, situada no campo da Educação e teoricamente localizada no campo dos Estudos Culturais, focaliza produções audiovisuais feitas no âmbito do projeto “Aula em Casa” do Governo do estado do Amazonas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Manaus. Trata-se do canal *Eba! Vamos brincar!* composto por vídeos com duração de 10 minutos, endereçados a crianças da educação infantil e exibidos em TV aberta e em um canal do Youtube a partir de abril de 2020

Objetivos

O objetivo da pesquisa é analisar representações do brincar infantil, constituídas em dez vídeos selecionados do canal *Eba! Vamos brincar!* veiculados no primeiro semestre de 2020. Esse objetivo desdobra-se em duas questões de pesquisa: Quais tipos de brincadeiras são priorizadas e de que modo são apresentadas à criança e a seus responsáveis? Quais modos de ser criança são incentivados em práticas, atividades, brincadeiras e jogos propostos nos vídeos selecionados?

Metodologia

A metodologia, de base qualitativa e inspirada nas análises culturais, envolveu a seleção de 10 vídeos e o trabalho analítico voltado à identificação de recorrências em termos de representações. O eixo central de análise versa sobre o brincar, tendo sido definidas quatro direções analíticas a partir das recorrências encontradas no material empírico: a primeira direção diz respeito ao brincar que envolve movimento e sensibilização do corpo infantil; a segunda envolveu a análise do brincar a partir de situações de faz de conta e a contação de histórias; a terceira versa sobre brincadeiras nas quais se exploram habilidades de construir e explorar objetos para brincar e, por fim, a quarta discute os atravessamentos entre educar e brincar, constituídos nos materiais selecionados.

Resultados

Os principais achados da pesquisa dizem respeito à reafirmação da criança enquanto ser brincante, que atua sobre o mundo construindo práticas por meio da experiência, da imaginação e da brincadeira.

Conclusão

Dada a natureza do material - audiovisual - observou-se que o brincar proposto no material empírico não é livre, nem oportuniza a participação da criança na definição do seu passo a passo, e sim são planejadas em articulação com proposições da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

Referências

- ALMEIDA, Vanessa da Silva. **Base Nacional Comum Curricular**: o que diz sobre os modos de ser criança na Educação Infantil? Dissertação de Mestrado. PPGEDU/ULBRA, 2019.
- APRATO, Ana Paula Lima. Crianças e objetos – narrativas fotoetnográficas sobre infâncias contemporâneas. **Anais da XI Anped-sul – Educação, movimentos sociais e políticas governamentais**. Curitiba, Paraná, 2016.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- COSTA, Marisa V. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 133-149.
- Guizzo, Bianca Salazar ; Almeida, Vanessa da Silva. **Debates em Educação**, 2021, Vol.13 (33), p.15-32
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.